


Os escravos em Sines na Época Moderna: aspectos demográficos e sociais



Sines e o Seu Porto. História e Património

7-9 de Setembro de 2017

**Jorge Fonseca,
Rui Santos
Sandra Patrício**

A satellite-style map of the Iberian Peninsula, showing the Atlantic Ocean to the west and the Mediterranean Sea to the east. A red pin is placed on the southwestern coast of Portugal, with the label "Sines" next to it. The terrain is shown in shades of green and brown, indicating vegetation and elevation. The water bodies are in various shades of blue, representing depth and bathymetry.

Sines

Image Landsat / Copernicus
Data SIO, NOAA, U.S. Navy, NGA, GEBCO

Google

DATAS ESSENCIAIS

- No dia 26 de Janeiro de 1218 o actual território de Sines foi doado à Ordem Militar de Santiago de Espada pelo rei D. Afonso II;
- A aldeia de Sines, pertencente ao concelho de Santiago do Cacém, foi elevada a vila em 24 de Novembro de 1362. Dois anos depois foi delimitado o seu termo;
- 1486: é criado o concelho de Vila Nova de Milfontes, que englobava também o Cercal. O concelho de Sines reduz-se;
- 1498- notícias de actividades de construção naval na actual Praia Vasco da Gama;
- 1499: é criado o concelho de Colos, desanexado ao concelho de Sines;
- 1512: Foral Manuelino;
- 1533: no auto de posse do Castelo é descrito um compartimento no Castelo de Sines destinado aos escravos;
- 1761: Proibição da importação de novos escravos para Portugal continental: os escravos que chegassem eram considerados livres;
- 1773: A Lei do Ventre Livre : todos os nascidos de mãe escrava a partir desta data eram livres;
- 1869:Abolição da escravatura em todos os territórios portugueses.

Sims.

- A. Villa de Simas que tem 296 Casas 245 Casas de Comungas de S. Paulo
- B. Oitacabras que se chama Alabris
- C. a. Mitronionda novas
- D. a. Mitronionda velha
- E. Oitacabra em 2 quarteis de Bronza de 19. emais de ferro
- F. Sao S. Antonio
- G. N. S. S. S. S. S.
- H. Casas dos Pescadores
- I. Alameda velha
- K. Pontão de Arma de muros de alvenaria, igual tempo, palmas de alvenaria, de S. Paulo
- M. das Alamedas
- N. Alameda de S. Antonio de S. Paulo de S. Paulo de S. Paulo
- O. Pontão de S. Paulo
- P. Mar de S. Paulo de S. Paulo
- Q. R. quatro paradas de S. Paulo de S. Paulo de S. Paulo
- S. Plataforma de S. Paulo de S. Paulo de S. Paulo
- T. Alameda de S. Paulo de S. Paulo de S. Paulo
- V. Alameda de S. Paulo de S. Paulo de S. Paulo
- X. Casas de S. Paulo de S. Paulo de S. Paulo
- Z. Casas de S. Paulo de S. Paulo de S. Paulo
- L. Alameda de S. Paulo de S. Paulo de S. Paulo



Plano de terras antigas de S. Paulo de S. Paulo
de S. Paulo

OS PROPRIETÁRIOS DE ESCRAVOS

- A posse de escravos era comum a vários estratos da população, mesmo que estivesse restrita a algumas pessoas;
- Eram proprietários de escravos em Sines o Comendador e Alcaide-Mor, os juizes ordinários, vereadores, viúvas, padres beneficiados, artesãos, lavradores.
- Na quase totalidade dos registos de nascimento é mencionada a mãe escrava da criança e o seu senhor, bem como os seus padrinhos;
- A excepção é Diogo Ramos, escravo, filho de Sebastião, nascido em 26 de Janeiro de 1664.

POPULAÇÃO ESCRAVA EM SINES

- A população escrava sepultada em Sines no século XVII resumia-se a 3% da população;
- No mesmo período o Alentejo, região em que mais se concentrava a população escrava, a percentagem era de 4%
- A proporção da população escrava nascida em Sines no século XVII é superior à proporção das crianças expostas (0,22%), que apenas nos séculos seguintes viria a ter relevância.

POPULAÇÃO ESCRAVA EM SINES

- Trabalhavam como *negros de ganho*;
- Trabalhavam na agricultura e possivelmente na pesca, e podiam ser artesãos;
- As mulheres escravas trabalhavam como criadas de servir e amas.



Pormenor do Chafariz d'El Rey no século XVI, onde são visíveis as escravas negras a encher os cântaros com água. In <<http://pcfob.centerblog.net/3100-colonisation-un-crime-aux-effets-inepuisables>>

POPULAÇÃO ESCRAVA EM SINES



O adro da Igreja: Igreja Matriz e Igreja da Misericórdia em 2015. Fotografia de Sofia Costa. Câmara Municipal de Sines.

- Os escravos eram batizados na Igreja Matriz e vários foram sepultados na Igreja da Misericórdia;
- Participavam nas celebrações civis e religiosas, e podem ter sido irmãos da Confraria de Nossa Senhora do Rosário;

POPULAÇÃO ESCRAVA EM SINES



Imagem de São Benedito. Capela de Nossa Senhora das Salas. Câmara Municipal de Sines

- A existência do culto de São Benedito na vila, possivelmente pela comunidade de escravos e libertos;
- Não se conhece nenhuma confraria de escravos e libertos em Sines, embora existisse uma confraria dedicada a Nossa Senhora do Rosário.

POPULAÇÃO ESCRAVA EM SINES

Um d'elles, S. Benedicto, carregado de fitas de vistosos coloridos, intrigara muito Cléo em creança.

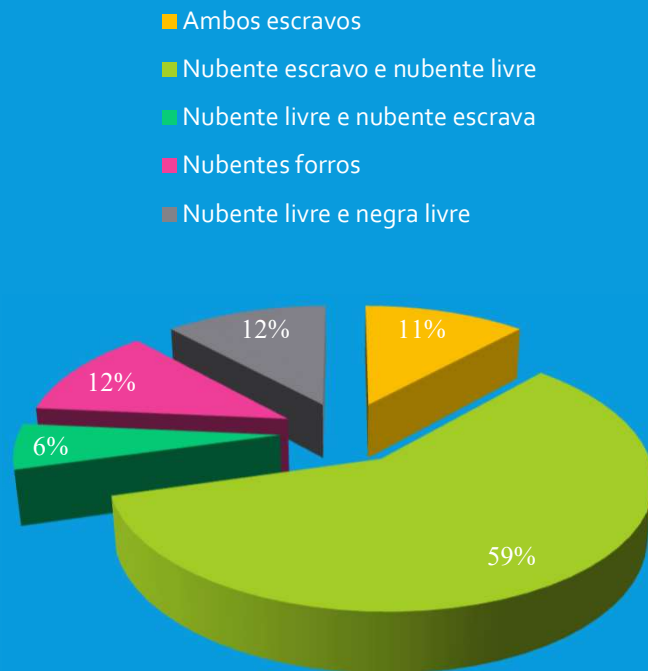
Cláudia de Campos, Ele



Grupo de Congado São Benedito de Tiradentes, Brasil, 2009. Disponível em <http://congadeironasvertentes.com/exposicao-de-fotos/>

POPULAÇÃO ESCRAVA EM SINES

Estados conjugais dos casamentos relativos a escravos (1606-1699)



- Os casamentos entre escravos estão sub-representados;
- Os casamentos mistos não eram invulgares em Sines;
- A população africana miscigenou-se. Hoje não há memória da sua existência em Sines.

Jorge Fonseca
jmrfonseca2000@yahoo.com.br>

Rui Santos
75nov26@Gamil.com

Sandra Patrício
spatricao@mun-sines.pt